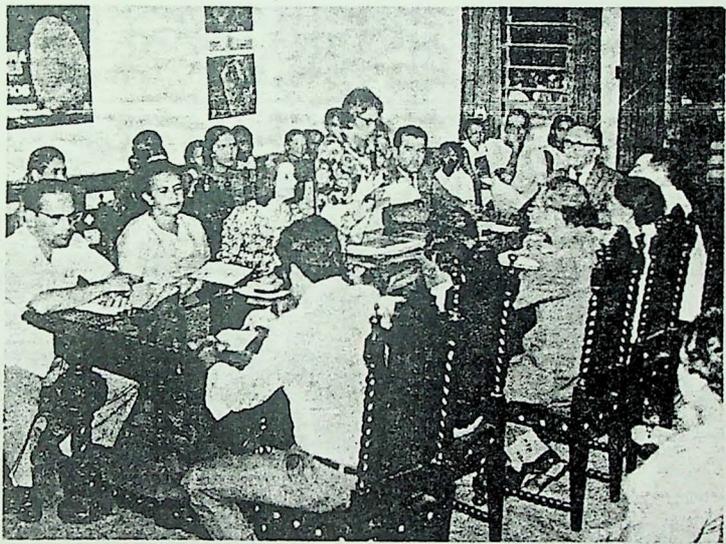


Agosto 41

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - M O B R A L

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO



"É fundamental para o desenvolvimento comunitário
que Todo Homem dêle participe"

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1971

Às Comissões Municipais

Dando continuidade ao trabalho proposto no Ofício Circular nº 0130/71/GB/GAB de 24 de agosto, estamos remetendo às Comissões Municipais, esta coletânea de sugestões de atividades a serem organizadas para o Programa de Desenvolvimento Comunitário a ser iniciado em outubro próximo.

Achamos oportuno, repetir aqui, os termos do Ofício Circular, a fim de que todos os itens propostos sejam considerados e desenvolvidos.

Repetimos, ainda, que as sugestões não representam limites de ação e sim, referências, lembretes, que poderão e deverão ser desenvolvidos e enriquecidos.

É importante que além das sugestões que aqui se encontram, sejam incluídas atividades ligadas a esporte.

A organização de times de futebol, de voleibol, de grupos de pescaria etc., as competições entre os grupos e times organizados no município são recomendáveis, pois a prática de um esporte é indispensável à saúde mental e física do indivíduo, além de contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento do esforço comunitário e do trabalho em equipe.

Tendo em vista a manutenção e o desenvolvimento da característica básica do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL - foi previsto, para o período de 4 de outubro a 4 de dezembro próximos, um programa destinado a incentivar junto aos alunos egressos dos cursos de alfabetização, atividades ligadas ao Desenvolvimento Comunitário.

O referido programa deverá ser organizado pelas Comissões Municipais e se localizará em dois, três ou mais postos, conforme o número de alunos interessados nas atividades propostas. Esses postos funcionarão dois dias na semana, sendo a duração dos encontros, de 1 hora e meia por dia. As professoras escolhidas pelas Comissões Municipais para esse programa serão remuneradas pelo MOBRAL/Central, por horas de serviço

O número de alunos para cada grupo de trabalho deverá ser de mais ou menos 50.

As atividades a serem organizadas pelas Comissões Municipais deverão ter em vista os seguintes aspectos:

- 1 - Reforçar a linguagem oral e escrita tendo em vista maior e melhor comunicação;
- 2 - Aproveitar as horas de lazer, através de excursões, organização de grupos de canto coral, de grupos de danças folclóricas, de festas, de jogos, enfim de tudo que possa desenvolver e aperfeiçoar o espírito de associação e trabalho em conjunto;
- 3 - Despertar a consciência de obrigação coletiva no tocante a higiene, limpeza e a outros hábitos que a vida em comum exige de todos;
- 4 - Mostrar que com um pouco de cada um, é possível a conquista de coisas maiores;
- 5 - Insistir na criação e manutenção de hortas caseiras para que, com a mudança de hábitos alimentares, a saúde melhore;
- 6 - Programar palestras com elementos ligados à saúde, Justiça, polícia etc. pois melhor integraremos o homem à vida;
- 7 - Desenvolver habilidades - através do aproveitamento de recursos locais, tendo em vista o artesanato, a indústria, o comércio, a agricultura ou a pecuária locais.

Para a execução desse programa, as Comissões Municipais devem procurar a colaboração de pessoas da própria comunidade que tenham condições de auxiliar no desenvolvimento de um ou mais aspectos, colaborando assim para que todos possam compreender a necessidade de participação.

Desde já pode ser iniciado o recrutamento do pessoal - tanto para formação dos grupos como para orientação dos mesmos e as Comissões Municipais se encarregarão da divulgação do programa, que representa mais uma oportunidade de crescimento individual e de integração social.

Cordialmente,

FELIPE SPOTORNO
Secretário Executivo

Já no Documento Base de Implantação enviado em 1970 aos Senhores Prefeitos, o MBRAL/Central, definia sua modalidade operacional colocando a COMUNIDADE como a MOLA MESTRA da OPERAÇÃO DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO.

O documento dizia:

- "A estratégia escolhida, encerra, em sua parte orgânica, a fixação na COMUNIDADE das origens de todas as atividades que vitalizam e valorizam o Homem. Cabe à COMUNIDADE conhecer seus problemas, diagnosticá-los e objetivar os meios para proceder às soluções que mais se coadunam com as realidades sociais, culturais e econômicas.

Convém recordar que toda COMUNIDADE que se preze não pode se sentir como peso morto num todo nacional e que deve enviar esforços para, de maneira eficiente, tentar a solução de seus problemas e só derivar para auxílios extra-comunidade, quando esgotados os seus recursos.

Cabe à comunidade:

I - Conhecer

- Diagnosticar

a) os aspectos - negativos e positivos

b) as potencialidade humanas e materiais dos elementos que a formam.

II - Determinar

a) normas de integração da capacidade operacional;

b) melhor aplicação dessa capacidade em busca de metas prefixadas;

c) a partir de que instante, após perfeita aplicação de suas forças e reservas, procede o pedido extra-comunidade;

d) os termos e modalidades do auxílio extra-comunidade"

Quando o MBRAL/Central enviou seus primeiros documentos diretamente aos Prefeitos, visava:

- Revitalização da Administração Municipalista (fazendo do Município a célula base política para sua atuação).

- Descentralização do processo.

- Envolvimento comunitário no processo educacional.

- Revitalização dos sistemas educacionais (definição de objetivos educacionais e a renovação de métodos e técnicas).
- Acompanhamento e avaliação permanentes - "treinamento, reciclagem, replanejamento".

Quando o MOBRAL pensou em realizar alfabetização funcional, não poderia criar uma metodologia operacional diferente, uma vez que o tipo de trabalho a ser realizado através da "alfabetização funcional" está relacionado a um processo de integração social de indivíduo e dos grupos que constituem a comunidade.

A Comissão Municipal, constituída por elementos de tôdas as áreas e criada para a execução deste programa está intimamente vinculada a um processo educacional e, por este motivo, passa a desempenhar também o papel de agente educativo.

É necessário que a COMISSÃO MUNICIPAL consciente deste seu papel, faça uma revisão de sua atuação conforme estes princípios e avalie seu trabalho no sentido de concluir se sua atuação tem levado em conta todos esses valores, que antes de serem válidos para o MOBRAL/Central, o são para sua própria COMUNIDADE, para os próprios elementos que a constituem.

Estamos falando de Revisão e de Avaliação:

REVISÃO - Estamos vendo que quando o MOBRAL instituiu as COMISSÕES MUNICIPAIS visava a um objetivo concreto, dinâmico.

Seria ela o POLO de unidade, a MOLA de todo um processo.

É verdade que muitos, quando aceitaram ser incluídos na COMISSÃO o fizeram sem saber realmente o que deveriam fazer. Mas já temos um ano de atividades.

Fala-se, vive-se, executa-se MOBRAL em municípios.

Acreditamos portanto que não estamos mais na hora de ser, sem realmente ser. Poderia parecer que estamos dizendo com isso que alguns membros, de algumas COMISSÕES, deveriam deixá-las. Em absoluto.

O MOBRAL acredita no Homem. Acredita portanto em cada um dos membros das COMISSÕES MUNICIPAIS. Nosso trabalho tem sido sempre realizado neste espírito e nos sentimos hoje de parabéns. O que temos conseguido se deve sobre tudo ao esforço de todos os que participam conosco e principalmente a Comissão Municipal nesta luta: A DO ANALFABETISMO NO BRASIL.

Nosso intuito, é, portanto, de atrair. Queremos contar com cada membro de cada comissão, e por isso quando falamos aqui em revisão o que queremos e que cada um veja o que deveria fazer, como deveria fazer, o que poderia fazer.

Julque se tem feito o que deve, como deve, o que pode. E procure tirar uma forma de ação de acordo com o que viu e o que julgou.

Desta forma as COMISSÕES MUNICIPAIS estarão se avaliando e poderão partir para avaliação do seu papel, dentro de um processo de educação mais amplo.

Como já vimos anteriormente a alfabetização funcional está longe de ser um trabalho que se realize somente na sala de aula e que pare nesse limites.

Vai além, estende-se para a Comunidade.

Procure na comunidade o campo natural para por em prática os novos conhecimentos as novas noções incorporadas. Isso nos leva a atual concepção do trabalho educacional que é o da Educação Social.

E a Educação Social realiza-se através do DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADE.

Vejamos o que é preciso para o desenvolvimento de comunidade:

A COMISSÃO MUNICIPAL deve procurar descobrir quais as formas de organização existentes na COMUNIDADE. Sempre que possível deve-se trabalhar com elas ou por meio delas. Deve-se estabelecer um bom relacionamento, procurando descobrir o que faz cada uma dessas organizações, o que pretendem atingir, como se estruturam etc... Pode-se mesmo marcar uma reunião conjunta.

Poderemos com isso estabelecer os objetivos e métodos de atuação de cada uma bem como delimitarem-se as áreas de atuação evitando-se duplicidade de ação ou mesmo paralelismo.

Evite pois a Comissão Municipal toda solução que logo de início se fale em "Construção" ou "pedido de auxílio fora da comunidade".

Muitas vezes em uma cidade, duas ou três organizações atendem aos pobres sem reparar que os pobres atendidos pelas duas ou três são os mesmos. Enquanto isso outros pobres "sobram". Se isto acontece em relação a pobreza, acontece também nas soluções de outros problemas como o da efetiva integração do indivíduo que é a nossa preocupação.

A COMUNIDADE que conseguir reunir os seus organismos, estudar seus problemas, diagnosticar suas causas e dividir responsabilidades estará se construindo de um modo harmônico e eficiente.

A COMISSÃO MUNICIPAL, de posse dos dados acima suscitará no Município formas de expressão comunitária.

Sabe-se que os alunos do MOBREAL fazem parte desta COMUNIDADE e quando se procura realizar alguma coisa em benefício da COMUNIDADE estaremos beneficiando nossos alunos.

O processo de despertar os membros de nossa COMUNIDADE para uma efetiva participação é lento, demorado. Portanto não se deve ter pressa. Para um trabalho desse tipo é importante a continuidade, a persistência.

MAS COMECE AGORA, pois, O FUTURO TEM SEU MOMENTO NO TEMPO, PARA COMEÇAR.

Nesta fase preliminar do trabalho de integração do indivíduo ao seu meio físico e social é necessário realizar-se uma série de levantamentos,

de dados gerais. Aqui a COMISSÃO MUNICIPAL poderia aproveitar ainda o Documento Básico (pág. 18 e seguintes).

"Para que um problema seja solucionado em seu todo, faz-se necessário analisar seus componentes, isto é, analisar o problema dividindo-o em proporções menores.

Assim divide-se a cidade em bairros ou vilas, ou usando-se outro critério adequado.

O Bairro pode ser ainda subdividido em núcleos populacionais (zonas) ou ainda num agrupamento de quarteirões".

Em cada um destes núcleos, os alunos do MOBRRAL (especialmente os que estão seguindo este programa, após a alfabetização) devem ser aproveitados como elementos chave para este trabalho de desenvolvimento de COMUNIDADE. Esta é uma forma prática de levá-los a integração.

Para nos ajudar neste trabalho vamos aproveitar alguns itens do livro "Você e sua Comunidade" de Aylida Pereira Reis.

O que conhecer?

- a sua área geográfica
- seus habitantes
- suas necessidades
- seus problemas
- suas especialidades

Por que conhecer?

- ela é a nossa comunidade
- todos somos responsáveis por ela
- o desenvolvimento de uma comunidade depende de cada um
 - da sua inteligência
 - do seu coração (disponibilidade)
 - das suas habilidades
 - de seu esforço cooperativo

E porque:

- o desenvolvimento do município depende do desenvolvimento de cada núcleo.
- o desenvolvimento do Estado depende de cada município.

. o desenvolvimento do País e o bem-estar de todos os brasileiros dependem do esforço cooperativo dos cidadãos, nas comunidades de todos os municípios.

Para que conhecer? - para poder:

- agir com conhecimentos de causa
- corrigir o que estiver errado
- melhor aproveitar o que já existe
- desenvolver o que fôr possível
- aperfeiçoar o que fôr bom
- criar o necessário onde faltar

Como conhecer? procure

- reunir-se com seus vizinhos
- trocar idéias com êles
- interessar os pais de família, os homens do comércio, da indústria, da agricultura, da pecuária
- também os profissionais liberais
- líderes religiosos
- igualmente as autoridades públicas
- e os dirigentes de instituições
- e mais os representantes da Imprensa e Rádio locais

enfim, tanto

- as pessoas influentes na Comunidade, como os mais modestos moradores locais, sem esquecer os jovens, a fim de aproveitar o seu natural desejo de participação.

Procure ainda:

- organizar grupos de acôrdo com interêsses
- levar os problemas locais a debate
- fazer o "inventário" da situação local
- mobilizar os "recursos" existentes
- estudar mais a fundo os problemas e necessidades locais.

No período inicial do trabalho é importante descobrirem-se os diferentes líderes para as atividades que se pretendem realizar.

Os indivíduos preocupam-se primeiramente com seus próprios problemas e com os de sua família. A necessidade de grupo é uma necessidade, de ambos os sexos, de qualquer condição social e por causa disto os indivíduos podem ser levados como grupo a atividades em benefício da sua comunidade.

Cada elemento da comunidade tem seus próprios interesses, é preciso portanto descobrir as coincidências e agrupar os indivíduos de acordo com seus interesses.

Por exemplo: Suponhamos que em determinado bairro não haja fossas. Um aluno do MOBREAL que está agora participando deste trabalho aprendeu nos livros de Leitura Continuada como pode fazê-las. Em seu núcleo, ele pode e deve reunir alguns elementos, falar-lhes dos perigos existentes quando não há fossas, estimulá-los e organizá-los de modo a descobrir como poderão executar a tarefa que se propuseram. Estarão com isso estabelecendo um plano de ação.

Procuraremos ainda distribuir os elementos em grupos de acordo com suas possibilidades; uns tentarão arranjar o material necessário, outros, darão algum tempo para construí-la, outros, se encarregarão de levantar em outros lugares novos grupos que se preocuparão com o mesmo problema e que da mesma forma tentarão solucioná-lo. Podem ainda conseguir de um Posto de Saúde o exame de fezes, e outro grupo ainda se encarregará de arranjar os remédios para os que deles precisarem.

Quando os problemas se resolvem em conjunto, há muito mais facilidade e possibilidade de resolvê-los.

Para se conseguir isso teremos que manter os elementos encarregados de organizar estas atividades bem estimulados e apoiados. Supondo que sejam alunos do MOBREAL, o monitor ou monitora deve reuni-los, incentivá-los, apoiá-los, manter de tal forma o interesse deles pela COMUNIDADE, que consigamos realmente atingir os objetivos do MOBREAL: desenvolvimento do homem.

O Presidente Médici mostra sempre em seus discursos que o Homem tem em seu Governo o papel preponderante. Quando os estamos ajudando a se unirem, a resolverem seus problemas básicos, estamos também ajudando o Governo a realizar aquilo que se propôs em benefício do povo.

Quando a COMUNIDADE está consciente de suas necessidades e possibilidades, o trabalho se faz com muito mais facilidade. O que não acontece às vezes, com a Comunidade que está ainda inconsciente de suas possibilidades e se mantém apática diante dos seus problemas.

A COMISSÃO MUNICIPAL deve ser o primeiro incentivador como agente educativo que é.

Já temos em vários Municípios uma COMISSÃO eficiente, unida, batuladora. Muitas até já executando trabalhos comunitários valiosíssimos.

Em outros lugares porém, um ou dois elementos são ativos, presentes enquanto outros continuam a "manter o título" sem realmente executar o que lhes cabe.

AOS PRIMEIROS QUEREMOS CUMPRIMENTAR PORQUE DESCOBRIRAM JÁ O QUE O MOBREAL E GOVERNO PRETENDEM.

Aos outros, estimular e pedir que colaborem conosco nesta programação.

Além desses princípios básicos, para organização de grupos de interesse em favor do desenvolvimento comunitário, estamos também enviando outras sugestões, que poderão ser aproveitadas, modificadas ou substituídas por outras de preferência dos grupos que se formarem.

A NECESSIDADE DE DESENVOLVER ATIVIDADES EM GRUPO E FORMAR EQUIPES PARA TRABALHO COMUNITÁRIO.

Não existe um homem isolado. Existe sim uma sociedade, que, como um todo, é composta de partes. Essas partes são todos os homens e cada homem em particular.

Quando se forma uma equipe se constrói uma unidade, unidade essa que implica a ação da parte no todo.

Essa ação, POR SER AÇÃO HUMANA, é responsável, e a realização dessa equipe dependerá da contribuição de todos os seus membros e de cada um em particular. A equipe se distingue de um grupo na medida em que ela realiza um projeto, tem objetivos comuns e seus membros participam de um mesmo ideal.

Numa vida em sociedade os homens tanto colaboram quanto sofrem e provocam influências, mutuamente. Nessa medida o homem é sujeito e agente.

Utilizamos aqui a noção de equipe, como modelo de uma sociedade, que nada mais é senão a extensão da vida em equipe ou um conjunto de equipes, cada uma exercendo sua função, visando sempre o Bem Comum ou seja o Bem de Todos, o Bem Estar Social.

Numa sociedade subdesenvolvida, temos que dar atenção a problemas específicos que em nosso caso seriam específicos da sociedade brasileira: subnutrição, analfabetismo, subemprego e desemprego, endemias, baixa renda per capita, desequilíbrio ecológico, comunicação deficiente, enfim falta total de condições de um nível de Vida Humana.

Constatando-se essa realidade é fácil notar, que mudanças parciais, num ou outro setor, não são suficientes para que se tenha resolvido o problema.

Por exemplo: quando se fala de reforma agrária tem-se implícita a distribuição de terras e a mecanização da agricultura sem lembrar que devido a essa transformação, os ex-homens do campo, semi-analfabetos ou pelo menos não preparados para enfrentarem a tecnicidade serão futuros desempregados ou sub-empregados e suas famílias continuarão em condições de Vida Humana. Esse homem irá para as grandes cidades e terá frustrada sua esperança.

Por esse exemplo, um entre muitos, vê-se bem que a solução de um problema em particular, quando não integrado em um projeto virá acarretar novos problemas.

Educar é permitir e proporcionar o desenvolvimento integral do indivíduo e a liberdade é a característica da pessoa humana, o respeito a essa liberdade é o que há de básico em todo o sistema educacional democrático.

Sendo o ser humano essencialmente dinâmico, impedir o seu desenvolvimento, vai contra qualquer concepção de Educação Democrática. Para atingirmos a Democracia, o exercício da liberdade é condição básica.

"A Democracia não pode subsistir apenas pelo funcionamento de suas instituições políticas formais. É, antes de tudo, uma mentalidade, um sistema de vida, e sua prática não se limita ao recinto do Congresso ou das repartições. Terá de começar no jardim de infância e na escola, estender-se aos grupos de jovens e estar presente onde quer que um punhado de homens se reúna para discutir, para falar de assuntos relativos ao Bem Comum".

José Arthur Rios
A Educação dos Grupos, pág. 23
Publicação do SNES

UMA SUGESTÃO DE ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO



Time de Futebol integrado por alunos do MOBRAL
UBERLÂNDIA - MINAS GERAIS

VOCÊ CONHECE AS LEIS BÁSICAS DA APRENDIZAGEM?

A lei do efeito - As pessoas tendem a aceitar e repetir aquelas respostas que são agradáveis e que lhes satisfazem, e a evitar aquelas que são desagradáveis. Se o adulto se matricula em um curso esperando aprender a ler e descobre que está aprendendo e desfrutando do processo, quererá seguir assistindo à aula. Além disso, quererá matricular-se em outros cursos quando termine este.

Em resumo, "nada tem tanto êxito como o êxito". Os alunos devem experimentar satisfação pessoal em cada atividade de aprendizagem e devem alcançar algum êxito em cada aula dominando alguma idéia ou conceito.

A lei da primazia - As primeiras impressões são as que perduram. Isto significa que as primeiras aulas são as mais importantes. O professor deve despertar o interesse, criar uma sensação de necessidade da escola e assegurar-se de que os alunos possam aprender bem, desde a primeira explicação.

A lei do exercício - Quanto mais se repete uma ação, mais rápido se converte num hábito.

A prática leva à perfeição se a mesma é correta. A prática errônea também se converte num hábito - é muito difícil de romper. O professor tem que se assegurar de que seus alunos estão trabalhando corretamente.

A lei do desuso - Uma habilidade que não se pratica ou um conhecimento que não se usa, se perde em sua totalidade ou se esquece. O professor deve reconhecer o valor da repetição na sala para reforçar habilidades ou conhecimentos recém adquiridos. Tem-se realizado estudos que mostram que o período imediatamente após o processo de aprendizagem é o mais crítico em termos de retenção. Os conceitos importantes devem repassar-se depois da explicação inicial.

A lei de intensidade - Uma experiência de aprendizagem dramática e excitante será mais fácil de ser recordada que uma experiência rotineira ou aborrecida. Isto não significa que a sala de aula deva converter-se num circo ou num carnaval. Mas os professores (e seus cursos) mais lembrados são aqueles que dão vida a seus cursos. O ensino pode ser dramático e realista, mediante o uso de exemplos vivos e outros materiais suplementares.

ATIVIDADES QUE PODEM AJUDAR A DESENVOLVER A LINGUAGEM ORAL E A
LINGUAGEM ESCRITA

- . conversa informal sôbre assuntos de interêsse do grupo;
- . discussão de problemas levantados pelos alunos, inclusive sôbre o conteúdo de Estudos Sociais, Ciências, Educação Moral e Cívica, Educação Sanitária, Comunicação e Lazer;
- . informações orais sôbre enderêços, trajetos, localização e condução, principalmente das instituições e serviços públicos da comunidade;
- . avisos em geral;
- . recados;
- . canto de músicas folclóricas e populares;
- . poesia;
- . câoro falado;
- . teatro;
- . preenchimentos de fichas, formulários, cheques;
- . telegramas.

Composição de:

- . relatórios;
- . estórias;
- . entrevistas;
- . poesias;
- . jornal mural;
- . dramatizações;
- . composição em geral.

Leitura

Leitura silenciosa e dirigida para:

- . distinguir a idéia principal e pormenores;
- . saber distinguir o fato essencial;
- . estabelecer a seqüência da narrativa;
- . interpretar a reação dos personagens;
- . tirar conclusões;
- . avaliar o texto lido.

Leitura independente e espontânea para:

- . colher notícias e informações;
- . preencher horas de lazer;
- . fins de estudo.

Leitura oral para desenvolver e aperfeiçoar a pronúncia, a expressão, a entonação de voz e o ritmo.

Organização de material para leitura individual ou para todo o grupo: jornais, pequenas bibliotecas, murais etc...

As noções de ortografia e gramática devem ser adquiridas através de exercícios simples, exemplos reais e visuais.

Os próprios alunos adultos serão levados a sistematizar e descobrir regras, relações e classificações.

DESENVOLVIMENTO DO VOCABULÁRIO MATEMÁTICO E DO USO PRÁTICO DAS HABILIDADES ADQUIRIDAS

Dar ao aluno-adulto oportunidades de aplicação prática e científica da Matemática e desenvolver as habilidades de trabalhar com os números e usá-los para resolver adequadamente as situações problemáticas que surjam em sua vida diária e que solicitem conhecimentos matemáticos.

Pequenos problemas e sentenças matemáticas que expressem a evolução das situações problemáticas.

Exemplos: compras, pagamentos, pequenos orçamentos.

Sugestão de atividades

Estabelecer com outras áreas, como por exemplo a de comunicação (dramatização)

Planejar e organizar, com os alunos, um super-mercado, uma cooperativa, enfim atividades que eles possam levar para a vida prática.

COMO PREPARAR E FAZER ENTREVISTAS

O bom êxito da entrevista está também no planejamento que deverá prever:

- O objetivo
 - para que, ou porque fazer esta atividade.
(deve estar ligada, portanto, a uma finalidade de estudo, de conhecer ou saber alguma coisa importante)
- A pessoa que vai ser entrevistada
 - a escolha da pessoa "certa", isto é, a que pode realmente, dar as informações que se precisa.
- A seleção dos assuntos e perguntas a serem feitas
 - a fim de não haver perda de tempo e se evitar perguntas que o próprio grupo é capaz de responder.
- Convite a pessoa que vai ser entrevistada
 - importância do grupo saber se a pessoa aceita o convite e pode comparecer a entrevista.
- Entrega dos assuntos e perguntas elaboradas, pelos alunos
 - o entrevistado terá oportunidade de se preparar pois é desagradável ser apanhado de surpresa e ter dificuldades nas respostas.
- Hora e local da entrevista
 - importante é que todos estejam no local à hora certa.

- Realização da entrevista
 - quem vai fazer as perguntas.
- Avaliação posterior.

O JÓGO DRAMÁTICO

Adaptação de artigo de Maria Clara Machado, Cadernos de Teatro nº 41.

1) Conceito

São jogos de expressão, em que os participantes procuram expressar uma situação, ação ou sentimento.

2) Objetivos gerais

A atividade de jôgo dramático vai preparar e estimular os alunos a montarem pequenas peças, feitas por eles mesmos ou não. É uma iniciativa que deve ser estimulada, pois pode levar à formação de Grupos de Teatro Amador, que congregariam êsses alunos em uma atividade comunitária de grande importância para a Educação Permanente.

Sugerimos que o professor, nesta fase de montagem de pequenas peças, procure em sua comunidade alguém que tenha experiência teatral e queira colaborar, orientando-o quanto à técnicas básicas, ensaios, seleção de peças etc... Quanto à escolha de peças podemos lembrar o aproveitamento do folclore local ou de fatos bem conhecidos na região, além da valorização de pequenas peças feitas pelos alunos.

3) Objetivos específicos

- levar os alunos a uma visão própria do mundo
- ajudar cada um a se conhecer melhor e a conhecer seus colegas
- estimular o trabalho em grupo
- aguçar a sensibilidade pessoal e social dos alunos
- prepará-los para a formação de grupos mais estáveis - pequenos grupos teatrais, de grande importância para a elevação do nível cultural desses alunos e de sua comunidade.

4) Participantes

O jôgo dramático é uma atividade que pode ser realizada por crianças, adolescentes ou adultos, em grupos de tamanho variável.

5) Características

- a) Sinceridade - é preciso que o participante experimente um sentimento, isto é, que êle sinta o que faz.

Para isto é fundamental que êle compreenda bem a situação dramática que vai "viver". Isto depende da explicação clara dada pelo professor.

- b) Contrôle - é preciso também que os participantes controlem seus sentimentos e a capacidade de entrar no jôgo, sabendo com clareza que na verdade estão representando, imitando com sinceridade uma situação que não é de sua vida.

- c) Improvisação - os participantes devem improvisar as ações, falas, acessórios etc., embora haja um roteiro inicial.

- d) Mais ação do que fala - a princípio, pelo menos, as falas devem ser reduzidas pa-ra que seja a ação, de preferência, que expresse os sentimentos.

6) Exemplos

- a) jogos de observação

Trata-se de reproduzir atitudes corporais de animais, tipos humanos (velhos, atletas etc.), pessoas sentindo coisas diferentes (dor, medo, alegria etc.), atividades comuns (jogar bola, carregar coisas etc).

- b) jogos de representação de situações

Situações podem ser sugeridas e inventadas pelos próprios alunos, que se alternariam representando-as, pois é importante que todos os que quiserem, participem de alguma forma.

ex.: Na Floresta

Três ou quatro pessoas se perdem na floresta, e quando anoitece, encontram uma cabana. Começam a ouvir os barulhos na floresta. Os barulhos aumentam. Mêdo. As pessoas se aproximam, buscando proteção. Começam a ouvir passos. Tensão. Suspense. Os passos se aproximam da cabana, o medo cresce. Batem à porta. Expectativa. Por fim, abrem a porta. Alívio

O QUE É UM JOGRAL E O QUE É CÔRO FALADO

O côro falado, consiste num grupo de vozes recitando uma poesia ou um trecho com unidade e beleza.

O côro falado oferece oportunidade aos alunos de desenvolverem e aperfeiçoarem a linguagem oral, principalmente a articulação e a pronúncia das palavras. Amplia o vocabulário e auxilia a desenvolver o ritmo.

O jogral oferece oportunidades do uso das vozes de maneira mais dinâmica, mobilizando de cada vez, uma ou mais pessoas, dando maior movimentação ao grupo.

De início, os alunos-adultos devem desenvolver habilidades de dizer poesias ou trechos no mesmo tom de voz, no mesmo ritmo. Portanto, a principal preocupação é que os alunos falem juntos, em uníssono, isto é, ao mesmo tempo e num mesmo tom de voz.

Aconselha-se iniciar o exercício, com uma quadra do interesse dos alunos-adultos.

O folclore brasileiro é rico em quadras populares, estrofes de canções e o próprio grupo pode sugerir o que deseja. A leitura deve ser feita várias vezes até se adquirir o ritmo. Há sempre certa cadência no ritmo e o professor pode marcá-la batendo palma, com algum instrumento (violão, piano etc).

Por exemplo:

Capelinha de melão	Estava à toa na vida
É de São João	O meu amor me chamou
É de cravo é de rosa	Pra ver a banda passar
É de manjericão	Cantando coisas de amor
Folclore	

Primeiro verso de A Banda de
Chico Buarque de Hollanda

Roda mundo, roda gigante
Roda moinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração

Refrão de Roda Viva de
Chico Buarque de Hollanda

1º passo

A leitura deverá ser feita pelo professor, em voz alta, com expressão a fim de que o grupo perceba a mensagem contida na poesia ou no trecho.

Feita a escolha da poesia ou do trecho, o grupo deve executar o 2º passo.

2º passo

Todos devem falar com expressão e obedecer ao ritmo. O professor levará o grupo a pronunciar corretamente e dar às palavras e frases a entonação exata. O respeito às pausas e a respiração no tempo certo são indispensáveis. Os alunos devem ser encorajados a repetir a poesia ou o trecho com o professor e mesmo aqueles que não possuem bastante ritmo deverão ser estimulados a um esforço maior.

3º passo

Aos poucos, o grupo compreenderá que há mais graça se o som dos sinos, o cair da cachoeira, o barulho do vento, por exemplo, forem imitados. Verificará, também, que há estrofes que requerem voz mais grave, expressão de tristeza, exteriorizando o sentimento que provoca; em outras, ao contrário, a voz e a expressão fisionômica revelam a alegria contida.

Essa compreensão, auxiliará os alunos a interpretarem melhor aquilo que dizem e lêem.

4º passo

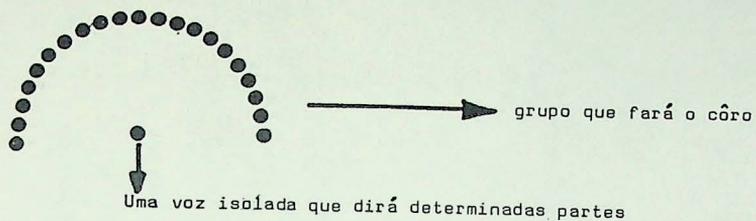
Sempre que necessário, a classe pode ser dividida em diferentes grupos.

O material que será usado (poesia, trecho etc) é que vai de terminar a técnica a ser usada.

Exemplos:

A - Vamos supor que o grupo escolheu a letra de - O Vento de Dorival Caymmi, para o jogral

Colocação do côro:



Distribuição das partes a serem ditas pelo grupo e pelo líder.

O Vento

Dorival Caymmi

Vamos chamar o vento

Côro

Vamos chamar o vento

(assobio imitando o vento)

Vento que dá na vela

Vela que leva o barco

Barco que leva a gente

Uma voz isolada

Gente que leva o peixe

Peixe que dá dinheiro;

Curimam

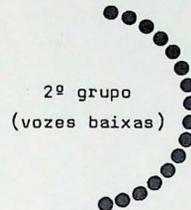
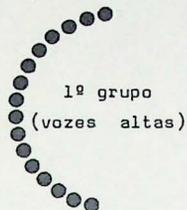
Curimam ê

Curimam lambaio

Curimam

E assim pode ser repetida duas ou três vêzes, tôda a poesia

B - Arranjo em dois grupos - vozes altas (finas) e vozes baixas (grossas)



Roda Viva

Chico Buarque de Hollanda

Tem dias que a gente se sente
Como quem partiu ou morreu
A gente estancou de repente
Ou foi o mundo então que cresceu
A gente quer ter voz ativa
No nosso destino mandar
Mais eis que chega a roda viva
E carrega o destino pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Roda moinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

A gente vai contra a corrente
Até não poder resistir
Na volta do barco é que sente
O quanto deixou de cumprir
Faz tempo que a gente cultiva
A mais linda roseira que há
Mas eis que chega a roda viva
E carrega a roseira pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Roda moinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

A roda da saia mulata
Não quer mais rodar não senhor
Não possd fazer serenata
A roda de samba acabou
Agente toma a iniciativa
Viola na rua a cantar
Mais eis que chega a roda viva
E carrega a Viola pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Roda moinho, rda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração

O samba, a viola, a roseira
Um dia a fogueira queimou
Foi tudo ilusão passageira
Que a brisa primeira levou
No peito a saudade cativa
Faz fôrça pro tempo parar
Mas eis que chega a roda viva
E carrega a saudade pra lá

Roda mundo, roda-gigante
Roda moinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

CARACTERÍSTICAS DE TODO ESTUDANTE ADULTO

Além das características que distinguem os adultos analfabetos daqueles que receberam melhor educação, há certas características que distinguem os estudantes adultos em geral, dos estudantes mais jovens. Entre estas estão as seguintes:

- 1 - O estudante adulto tem idéias mais fixas que o jovem - Através dos anos teve uma vivência maior, e por isso tem idéias mais determinadas sobre o que está bem ou mal. Isso tem que ser modificado, pouco a pouco, para que ele aprenda melhor.
- 2 - Geralmente precisa de mais tempo para realizar uma tarefa - O adulto é capaz de aprender, embora suas reações sejam mais lentas, exigindo maior compreensão dos que com ele trabalham.
- 3 - É mais impaciente pelos resultados da aprendizagem - Assim, é menos tolerante com as tarefas que não tem ligação imediata com o que deseja alcançar.
- 4 - Precisa de explicações claras para as tarefas de estudo - Isto é particularmente certo entre adultos de mais de trinta e cinco anos.
- 5 - Tem que dividir seu tempo entre suas obrigações e sua educação - e como, geralmente, estuda à noite, está cansado quando vem à aula.
- 6 - Tem mais experiências de vida e isto lhe facilita relacionar novos fatos com suas próprias experiências.
- 7 - O voltar a estudar para ele mereceu uma forte decisão e sua permanência representa para ele um sacrifício considerável. E já que tomou esta importante decisão, espera e merece, que seja tratado como um adulto.

EQUIPE TÉCNICA DO MOBRAL/Central

É importante que o aluno alfabetizado conheça quais as possibilidades de trabalho que existem em sua comunidade. Para isso, você deve programar, nesta fase, atividades que o auxiliem, tais como:

- palestras de profissionais ou pessoas habilitadas que possam apresentar o que fazem, como conseguiram chegar até esse trabalho (estudo, treinamento), que tipos de colaboração os alunos, individualmente e coletivamente, poderiam dar.

Exemplo: médicos, enfermeiros, farmacêuticos, pedreiros, carpinteiros, sapateiros etc...

- visitas a hospitais, fábricas, lojas do comércio, cooperativas, com explicação do seu funcionamento. Quando em zona rural, mostrar o valor dos diferentes cultivos e criações para a região.

- desenvolvimento do artesanato:

Vários são os tipos de artesanato que encontramos nas diferentes regiões do Brasil.

Em seu próprio município poderá haver pessoas que se dedicam ao artesanato, até mesmo, para o seu sustento e de sua família.

Quem sabe elas poderão lhe ajudar, mostrando aos seus alunos como trabalham?

Em artesanato podem ser utilizadas inúmeras matérias primas como por exemplo: barro, madeira, folha de palmeira, osso, couro etc...

Já procurou o que existe a esse respeito em sua região?

Já mostrou a seus alunos o que poderá ser feito com essas matérias primas, levando-os a desenvolver o espírito criador?

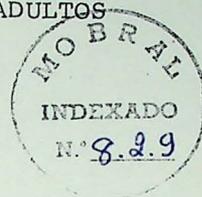
Não se esqueça que você deve, em todas as oportunidades, despertar o espírito de cooperação, de ajuda mútua, de trabalho em conjunto para o benefício de todos.

Distribuída em 30/04
Prof.ª Vilmá Galvão

CONVÊNIO UFRJ/MOBRAI

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS

DISCIPLINA: Avaliação



TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com o tipo de aptidão e habilidades que se quer avaliar, empregam-se diferentes instrumentos.

OBJETIVOS (domínio)	MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	TÉCNICAS	INSTRUMENTOS	
COGNITIVO	DIAGNÓSTICA	. observação	. escalas . sistema de categorias . anedotários . fichas, etc.	
		. testagem	. teste objetivo . teste de ensaio (diagnóstico)	
		. entrevista	. fichas	
	FORMATIVA	. testagem	. testes com referência a critérios	
		. observação	. sistema de categorias . escalas . fichas, etc	
		SOMATIVA	. testagem	. testes objetivos . teste de ensaio
	. observação e entrevista de sondagem		. escalas . fichas, etc	
	AFETIVO	DIAGNÓSTICA	. testagem	. testes psicológicos
			. sociometria	. sociograma
. observação			. sistema de categorias . escalas . anedotários, etc	
. questionário			. questionário	

OBJETIVO (domínio)	MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	TÉCNICAS	INSTRUMENTOS
AFETIVO	FORMATIVA*	. observação	. sistema de categorias . escalas, etc
		. testagem	. testes de atitudes, etc.
	SOMATIVA*	. observação	. fichas de acompanhamento . inventários (interesse) . escala de atitudes
		. testagem	. testes objetivos . testes de atitudes . testes de atenção, etc.
PSICOMOTOR	DIAGNÓSTICA	. observação	. escalas . sistema de categorias . anedotários
		. testagem	. teste objetivo . teste de ensaio (diagnóstico)
		. entrevista	. fichas
	FORMATIVA	. testagem	. testes com referência a critério
		. observação	. sistema de categorias . escalas, etc
	SOMATIVA	. testagem	. testes objetivos . testes de ensaio
		. observação	. escalas . fichas, etc

* Nem sempre realizável. Depende da natureza do objetivo e do atributo.

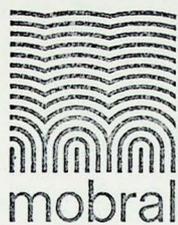
Extraído de:

Turra, C.M.G. et al. Planejamento de ensino e avaliação - Porto Alegre: PUC-RS e Editora Emma, 1975, págs. 195-196.

OBJETIVOS	TÉCNICAS / INSTRUMENTOS
COGNITIVOS	Provas objetivas Provas de resposta livre < escritas orais Exames práticos Exame oral Projetos de pesquisa
AFETIVOS	Técnicas dramáticas Simulação <hr style="border-top: 1px dashed black;"/> Uso de { check-lists observação direta video-tape
PSICOMOTORES	Observação direta Através de video-tape Dramatizações Simulações <hr style="border-top: 1px dashed black;"/> Uso de check-lists

Baseado no livro:

Curso de introdução à avaliação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Teleducação, s.d., pág. 75.

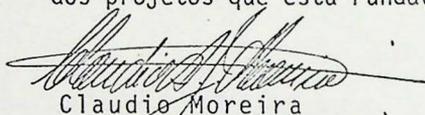


Relatório
Sintético
1982

AGRADECIMENTOS

Os resultados obtidos pela Fundação Mobral em 1982 refletem, sobretudo, a participação dos empresários, dos prefeitos, das Comissões Municipais, dos voluntários, das autoridades do MEC e dos funcionários desta Casa.

A todos, na medida da contribuição pessoal de cada um, os agradecimentos de nossos irmãos brasileiros carentes, beneficiários dos projetos que esta Fundação executa.



Claudio Moreira
Presidente do Mobral

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

O ANO DE 1982 E A INSTITUIÇÃO

O PLANEJAMENTO DE 1982

RESULTADOS DE 1982

Educação Supletiva

Educação Pré-Escolar

Desenvolvimento Cultural

Projetos Especiais

Atividades Comunitárias Integradas

OBTENÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RECURSOS

RELACIONAMENTO E INTERCÂMBIO

PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PARA 1983

APRESENTAÇÃO

A Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral - tem a satisfação de vir a público para apresentar seus resultados operacionais referentes ao ano de 1982.

Hã que destacar, durante o ano de 1982, o reconhecimento internacional do trabalho desta Fundação pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - Unesco -, que lhe concedeu o Prêmio Iraque de Alfabetização.

Essa lãurea foi outorgada ao Mobral quando completava 12 anos de atividades, em 8 de setembro de 1982, Dia Internacional da Alfabetização.

O ANO DE 1982 E A INSTITUIÇÃO

O ano de 1982 representou significativo momento estratãgico no desenvolvimento das atividades da Organizaçãõ, tendo se caracterizado como um ano de mudançã comportamental, principalmente no que se refere à ênfase na qualidade das ações, à avaliaçãõ e à capacitaçãõ de recursos humanos.

A participaçãõ e a descentralizaçãõ constituíram os princĩpios fundamentais das ações, em todos os nĩveis da Organizaçãõ.

O Mobral intensificou a adoçãõ de medidas tãcnico-operativas, de acordo com as diretrizes do Ministãrio da Educaçãõ e Cultura - MEC -, buscando privilegiar a educaçãõ bãsica e o desenvolvimento cultural junto às populações de baixa renda das periferias urbanas e do meio rural.

Por forçã de contato, experiãncia, convivãncia com a vontade e com as necessidades brasileiras, surgiu uma sãrie de outras atividades e programas nos quais o Mobral se engajou.

Todos esses programas, tendo como referãncia fundamental a Educaçãõ de Adultos, conforme a norma de criaçãõ do Mobral - Lei nª 5.379, de 15.12.67 -, resultaram num conjunto de comprometimentos que podem ser assim expressos:

- fortalecimento das Comissões Municipais;
- melhoria do atendimento às ações para a Educaçãõ de Adultos e Adolescentes, com ênfase na participaçãõ da comunidade;
- transformaçãõ da estrutura do Mobral Central, como apoio às iniciativas descentralizadas, para o cumprimento das funções permanentes da Organizaçãõ: Alfabetizaçãõ Funcional, Educaçãõ Continuada de Adolescentes e Adultos e Difusãõ Sistemãtica de Ações de Saũde, Higiene e Alimentaçãõ.

O PLANEJAMENTO DE 1982

O processo de planejamento participativo foi implementado, ampliando-se o nĩvel de consulta às comunidades e aperfeiçoando-se os princĩpios metodolõgicos e a sistemãtica operacional. Houve a possibilidade de antecipar as atividades preparatõrias relativas ao planejamento de 1983, permitindo um trabalho educativo mais prõximo das diferentes realidades sõcio-culturais do Paĩs, pela anãlise dos resultados das reprogramações trimestrais.

Atravãs da feitura do diagnõstico municipal, foram estabelecidas as metas dos programas e suas integrações aos Planos Educacionais de cada Prefeitura.

RESULTADOS DE 1982

Na busca do atendimento às populações carentes, foi de grande significado a articulação com diversas entidades governamentais, viabilizando a realização de atividades integradas para a implantação e dinamização dos programas do Mobral, além de ações nas áreas de Saúde, Habitação e Saneamento. Dentre eles, podem-se relacionar os projetos com os seguintes órgãos:

- Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos - PNCSU -, nos Estados do Ceará, Rondônia, Pernambuco e Minas Gerais;
- Fundação Nacional de Assistência ao Índio - Funai -, nos Estados do Maranhão, Piauí e Mato Grosso do Sul;
- Superintendência da Borracha - Sudhevea -, no Acre;
- Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins - Getat; e
- Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais na Amazônia - Polamazônia.

Podem ser mencionadas, como de relevo, as propostas integradas com:

- Ministério da Aeronáutica/Ação Cívico-Social - Aciso;
- Ministério da Previdência e Assistência Social;
- Ministério da Saúde;
- Secretaria do Meio Ambiente;
- Caixa Econômica Federal;
- Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF;
- Fundação de Assistência ao Estudante - FAE;
- Fundação Nacional de Arte - Funarte;
- Projeto Rondon;
- Museu Histórico Nacional;
- Serviço Nacional de Formação Profissional Rural - Senar;
- Fundo de Desenvolvimento de Programas Cooperativos e Comunitários de Infra-Estrutura Rural.

O ano caracterizou-se, também, pela avaliação dos projetos que integram o Programa de Educação Supletiva (Alfabetização Funcional - PAF -, Educação Integrada - PEI -, Autodidatismo - PAD -, Educação para o Trabalho - PETRA - e Treinamento Formal - TF).

Essa avaliação realizou-se segundo uma metodologia participativa, tendo sido envolvidas as 26 Unidades da Federação, e permitiu uma visão crítica dos projetos.

Durante o ano não foram observadas mudanças estruturais significativas na operacionalização dos projetos.

Paralelamente à formulação da nova proposta de Educação Supletiva, foi introduzida a Assistência Técnica Global, que decorreu da necessidade de explicitação e reforço dos princípios e orientações, em relação à globalidade da proposta educativa, nos diferentes níveis da Organização.

EDUCAÇÃO SUPLETIVA

Os resultados alcançados pelos projetos componentes do Programa de Educação Supletiva, em 1982, podem assim ser expressos:

O Projeto de Alfabetização Funcional, da meta de 69.128 classes e 932.700 alunos, indica que foram processados convênios correspondentes a 65.082 classes, envolvendo 1.121.352 alunos.

O Projeto de Educação Integrada, da meta estabelecida referente a 15.739 classes e 395.525 alunos, indica que foram conveniadas 18.469 classes e envolvidos 540.602 participantes.

O Projeto de Autodidatismo mobilizou 1.653 monitores, possibilitando o atendimento de 228.900 participantes.

O Projeto de Educação para o Trabalho foi desenvolvido por meio de 36.781 cursos, atendendo a uma clientela da ordem de 540.602 participantes.

O Treinamento Formal, da meta de 1.642 classes e 41.050 participantes, indica que foram conveniadas 1.662 classes, envolvendo 33.646 participantes.

Os Balcões de Emprego, através de suas 274 unidades de atendimento, tiveram os seguintes resultados:

- 29.914 vagas oferecidas pelas empresas;
- 31.814 candidatos a emprego;
- 22.507 candidatos encaminhados às empresas;
- 15.358 candidatos colocados.

Com referência ao Projeto de Oficinas Comunitárias, o Mobral contratou os serviços da Projed e da Singer, em níveis de capacitação de recursos humanos e fornecimento de máquinas e equipamentos para o treinamento dos participantes, tendo a primeira empresa ministrado 84 cursos em ocupações diversificadas e a segunda 43 cursos de corte e costura, atingindo-se, em ambos, um total de 1.270 beneficiários.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

O Projeto de Educação Pré-Escolar foi desenvolvido segundo duas modalidades: ação suplementar, em trabalho direto do Mobral com as comunidades, e ação complementar, por meio de convênio com outras entidades, especialmente as Secretarias de Educação dos Estados e Territórios.

Ação Suplementar

Com relação ao envolvimento da comunidade no programa e à preocupação com a qualidade do atendimento às crianças, o Mobral criou o Fundo de Melhoria das Unidades de Pré-Escolar. Através dele, e mediante a apresentação de um projeto elaborado pela comunidade, são repassados recursos aos grupos comunitários e às associações de pais de crianças da pré-escola.

Os resultados alcançados pelo Projeto de Educação Pré-Escolar indicam que foram atendidas, na Ação Suplementar, 468.254 crianças.

Ação Complementar

O Mobral repassou o montante de aproximadamente Cr\$ 683 milhões às Secretarias de Educação e às Secretarias Municipais das capitais, tendo sido possível o atendimento de 121 mil crianças.

Propostas Integradas

Além das ações com as Secretarias de Educação, o Mobral desenvolveu propostas

integradas com a Fundação Rondon, no Rio Grande do Norte, Fundação Educacional do Distrito Federal, Secretaria Municipal de Educação - Semec -, de Contagem/MG, Lar Amigo Germano, Lar Fabiano de Cristo, Prefeituras de Luziânia, Alexânia e Niterói.

DESENVOLVIMENTO CULTURAL

As linhas prioritárias de ação do Projeto de Desenvolvimento Cultural foram as seguintes:

- comprometimento das ações com as comunidades locais;
- acompanhamento das ações com a participação da clientela.

O Projeto de Desenvolvimento Cultural registrou o funcionamento de 2.886 Postos, 139 Minipostos, além de 6 Mobraltecas e 27 Minimobraltecas, que promoveram a interiorização do programa, permitindo, com sua abrangência, o surgimento de iniciativas locais.

Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se as seguintes:

- Feiras de artesanato (AP, MA, MG, PB e RJ);
- IV Festival Estadual de Arte Popular e Folclore do Rio Grande do Sul, incluindo a realização de uma grande feira de artesanato. Esse trabalho contou com o apoio do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore e do Movimento Tradicionalista Gaúcho;
- Trabalho conjunto Mobral/Funarte/Instituto Nacional do Folclore, na área do artesanato;
- Concurso de Poesias O Homem da Minha Terra, em âmbito nacional, voltado para a clientela dos Cursos de Educação Integrada, com o objetivo de estimular as formas de expressão criativa, valorizando o homem e a cultura local;
- Estímulo às atividades dos 542 jornais editados pelos Postos do Mobral/Comun, tendo surgido 77 novos títulos.

PROJETOS ESPECIAIS

Os Projetos Especiais procuraram apoiar os programas do Mobral, bem como atender às demandas específicas das comunidades, tendo sido adotadas as seguintes linhas básicas de ação:

- consolidação de negociações interinstitucionais, visando a ampliar o espaço de atuação do Mobral, por meio de assinatura de convênios e propostas de trabalho integrado;
- estímulo à realização de projetos de iniciativa local;
- acompanhamento dos projetos e atividades.

Foram desenvolvidos os seguintes Projetos Especiais:

- Aleitamento Materno, com o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno;
- Hortas Comunitárias;
- Planejamento Familiar, que foi expandido a quase todas as Unidades da Federação, com exceção dos Estados do Rio Grande do Norte e Maranhão;
- Parteiras Leigas, nas Coordenações do PI, CE, AM, RN, BA, MA e MG/N.

ATIVIDADES COMUNITÁRIAS INTEGRADAS

Das atividades comunitárias em integração com organismos governamentais, podem-se destacar as realizadas com:

- o Programa de Ações Sôcio-Econômicas para o Meio Urbano - Prodasec -, nos Estados do Pará, Maranhão, Piauí, Sergipe e Goiás;
- o Programa Nacional de Ações Sôcio-Econômicas para o Meio Rural - Pronasec -, nos Estados do Ceará e Mato Grosso;
- o Polonordeste, nos Estados de Alagoas e Sergipe;
- a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - Sudene -, em atendimento às populações pobres das zonas canavieiras, nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia;
- a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - Sudepe -, em atendimento às comunidades pesqueiras, nos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro;
- o Projeto Rondon, que se encontra em fase de mobilização, seleção, treinamento de universitários e realização do diagnóstico das áreas escolhidas;
- a Operação Aciso/Exército, nos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul;
- o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem - DNER -, no campo da educação para o trânsito, na faixa do Prê-Escolar.

OBTENÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos do Mobra1 advêm, basicamente, da dedução do Imposto de Renda pago pelas empresas.

Para o desenvolvimento dos programas, bem como para as atividades de apoio técnico-administrativas, a Organização contou com um orçamento da ordem de Cr\$ 12.865 bilhões, proveniente, em sua maioria, de recursos do Imposto de Renda (cerca de 93%), conforme se observa na Tabela I.

Tabela I

FONTE DE RECURSOS	ARRECADAÇÃO (em Cr\$ mil)	COMPOSIÇÃO (em %)
Imposto de Renda.....	11.955.035	92,93
Juros de Títulos de Renda - LTN.....	791.838	6,16
Diversos.....	72.491	0,56
União.....	45.366	0,35
T O T A L	12.864.730	100,00

Nos últimos anos, constata-se um declínio dos recursos, decorrente da diminuição progressiva da maior parte dos itens componentes da receita, culminando, em 1982, com a eliminação total dos recursos provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento Econômico - FNDE.

Os recursos disponíveis foram aplicados, prioritariamente, nas atividades de Educação Prê-Escolar e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos. Nesta, a maior incidência foi em Alfabetização Funcional.

Na Tabela II, o item Coordenação e Supervisão dos Programas compreende o conjunto das despesas referentes à remuneração de pessoal nas Coordenações Estaduais/ /Territoriais e do suporte administrativo às mesmas, supervisão, capacitação de recursos humanos em todos os níveis, bem como apoio às atividades de campo.

Tabela II

PROJETOS/ATIVIDADES	GASTOS (em Cr\$ mil)	%
Implantação e Manutenção das Atividades Prê-Escolares..	2.852.836	22,31
Educação Continuada de Adolescentes e Adultos.....	1.989.162	15,56
Alfabetização.....	1.244.089	9,73
Educação Integrada.....	477.893	3,74
Autodidatismo.....	75.465	0,59
Profissionalização.....	191.715	1,50
Desenvolvimento Cultural.....	102.639	0,80
Educação Comunitária.....	71.365	0,56
Coordenação e Supervisão dos Programas.....	4.624.984	36,18
Administração e Manutenção.....	3.143.579	24,59
TOTAL	12.784.565	100,00

O Mobral Central aplicou recursos no montante de Cr\$ 8.530.363,00 nas Coordenações e Comissões Municipais.

A Tabela III apresenta a distribuição de recursos, por região, em termos absolutos e relativos.

Tabela III

REGIÕES	RECURSOS APLICADOS (em Cr\$ mil)	%
Norte	695.321	8,1
Nordeste	3.068.612	36,0
Sudeste	2.539.290	29,8
Sul	1.375.476	16,1
Centro-Oeste	851.664	10,0
T O T A L	8.530.363	100,0

RELACIONAMENTO E INTERCÂMBIO

A área internacional implementou a participação do Mobral em eventos no exterior, concernentes à Educação de Adultos. Deu também continuidade à realização de acordos e projetos integrados com organismos estrangeiros. Além disso, concedeu estágio na Organização para especialistas de outros países.

A participação do Mobral em eventos internacionais foi a seguinte:

Estados Unidos da América do Norte
 - International Fertility Research Program, Carolina do Norte.

Equador

- Seminário Regional sobre Comunicação Educativa.

Alemanha Ocidental

- Seminário Internacional sobre Avaliação de Programas de Alfabetização e Pós-Alfabetização.

França

- Solenidade de entrega dos prêmios da Unesco, no período de 6 a 12 de setembro, em Paris, ocasião em que o Mobral recebeu o Prêmio Iraque de Alfabetização.
- Conferência de Paris e Assembléia Geral do International Council for Adult Education.

Chile

- Seminário sobre a Universidade e o Desenvolvimento da Educação de Adultos.

Panamá

- Reunião Técnica Regional sobre Estratégias Nacionais de Pós-Alfabetização.

México

- Reunião Técnica Regional sobre Educação de Adultos e sua Vinculação com o Mundo do Trabalho.

Índia

- Oficina Internacional de Alfabetização: o Planejamento e a Execução de Estratégias de Alfabetização e de Pós-Alfabetização.

Relativamente às ofertas de estágio para especialistas estrangeiros, pode ser nomeado o trabalho com a Costa do Marfim e com a Colômbia.

Com relação aos acordos e projetos internacionais, o Mobral teve a seguinte participação:

- elaboração do Projeto de Capacitação de Recursos Humanos do Ministério da Educação e Cultura e de seus órgãos vinculados, atendendo à solicitação da Secretaria de Ensino de 1ª e 2ª Graus, em função do acordo Brasil/Canadá;
- seleção de temas para as missões francesas em 1983, bem como uma relação de livros a serem adotados pelo governo francês, de acordo com o Projeto de Cooperação Técnica Brasil/França Ensino de 1ª e 2ª Graus e Educação Pré-Escolar, em atendimento à solicitação da Secretaria de Ensino de 1ª e 2ª Graus.

O Mobral recebeu a visita de diversos especialistas estrangeiros, destacando-se representantes da Costa Rica, Portugal e Iraque, além de técnicos do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento e da Orealc/Unesco.

PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PARA 1983

A ação prioritária do Mobral, direcionada para a Educação Básica, tem como referência fundamental a Educação de Adultos, que se expressa pelo desenvolvimento do seu Programa Supletivo.

As diretrizes da Organização, para 1983, são fortemente embasadas na linha metodológica de ação comunitária, da qual fazem parte as realidades municipais,

a descentralização das ações, o engajamento das comunidades por meio de suas lideranças, assim como a integração e globalização das ações no nível municipal.

Conseqüentemente, os programas do Mobral incorporaram as seguintes linhas de ação básicas para 1983:

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

- . Descentralização, no sentido de dotar as Coordenações de maior autonomia;
- . Aproximação com outras instituições para ampliação do trabalho integrado;
- . Melhoria da qualidade do programa, pela adequação da ajuda não só ao monitor, como também aos Núcleos de Educação Pré-Escolar - Nepe -, entre outras medidas.

EDUCAÇÃO SUPLETIVA

- . Experimentação de uma nova proposta de Educação Supletiva, bem como a execução dos atuais projetos com suas alterações transitórias;
- . Manutenção das duas modalidades (classe e miniclasse) do Programa de Alfabetização Funcional - PAF -, visando a preservar a estratégia de atendimento diferenciado às áreas rarefeitas;
- . Ofertas específicas de Educação para o Trabalho, ou seja, a realização de cursos livres, a partir dos interesses e necessidades dos alunos do PAF e do Programa de Educação Integrada - PEI -, além de cursos decorrentes da articulação com entidades de formação profissional para atender à mesma clientela;
- . Mudança na concepção do Programa de Autodidatismo - PAD -, de modo que o material didático sirva como instrumento de capacitação para alfabetizadores e professores leigos;
- . Estímulos ao conveniamento do PEI com relação às Semec e às entidades, preferencialmente em locais onde se desenvolva o PAF.

AÇÕES NA ÁREA DE CULTURA

- . Atuação em consonância com o documento Diretrizes para Operacionalização da Política Cultural do MEC;
- . Desenvolvimento do trabalho em nível de municípios, a partir da cultura local, de acordo com as propostas apresentadas pelos grupos da comunidade;
- . Avaliação do programa, com o envolvimento dos três níveis administrativos do Mobral.

Os Projetos Especiais serão gerados, preferencialmente, nos níveis estadual e local, prevendo-se assistência técnica do Mobral Central, sempre que for necessária.

AÇÕES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Ações de caráter essencialmente preventivo e fundamentadas na Lei 7.051/82, que delegou ao Mobral a difusão de noções básicas de saúde, higiene e alimentação.

Apesar de possuírem características próprias, não constituem paralelismo de ação no campo, na medida em que se orientam para a proposta educativa global, através da metodologia de ação comunitária. São exemplos dessas ações: planejamento familiar, aleitamento materno, saneamento básico, hortas comunitárias e outras que atendam às necessidades dos grupos comunitários.

AÇÕES INTEGRADAS COM ENTIDADES

Interações com outros órgãos e entidades, na busca de complementariedade de ações, para atender às demandas da população de baixa renda envolvida nos projetos em execução.

Essas articulações realizam-se em nível nacional, estadual e local, mediante negociações formais e informais.

Atualmente, são desenvolvidas ações conjuntas com diversas entidades, podendo-se destacar dentre elas: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Exército, Aeronáutica, Central de Medicamentos, Caixa Econômica Federal, Fundação de Assistência ao Estudante, Serviço Nacional de Formação Profissional Rural, Projeto Rondon, Programa Nacional de Centros Urbanos e Fundação Nacional de Arte.

AÇÕES ESPECÍFICAS

Com relação aos projetos de pesquisa para 1983, foram aprovados, para realização com recursos externos, A Literatura Infantil na Educação Pré-Escolar, em convênio com o Centro de Estudos Literários da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e Em Busca do Diálogo: a Criança, a Família e a Pré-Escola nas Camadas Populares, por meio de convênio assinado com a Financiadora de Estudos e Projetos - Finep.

Na área de Comunicação Social, pretende-se dar ênfase às ações de relacionamento com os prefeitos recém-eleitos, à divulgação interna e externa do desenvolvimento dos trabalhos do Mobral e ao dimensionamento de públicos especiais, entre as principais diretrizes.

Com relação à área internacional, prevê-se a participação do Mobral em, pelo menos, quatro eventos internacionais referentes à Educação de Adultos e à Educação Pré-Escolar, no Canadá, Suíça e Alemanha Ocidental, além da promoção do Seminário Latino-Americano sobre Avaliação de Programas de Educação de Adultos e do Curso de Especialização Universitária na Área de Educação Básica Não-Formal.

Em termos de cooperação bilateral, prevê-se a continuidade do estágio para técnicos da Costa do Marfim, bem como missões da Colômbia e do Iraque.

O estabelecimento das metas da Organização, para 1983, resultou de um conjunto de ações, que podem ser expressas, de modo sintético, pela Tabela IV.

Tabela IV

REGIÕES	P A R T I C I P A N T E S						UNIDADES OPERA- CIONAIS POSTOS
	PRÉ- ESCOLAR	PAF	PEI	PAD	PETRA	ARTICULA- ÇÃO COM ENTIDADES	
Norte	29.725	30.315	33.400	3.010	10.932	1.575	203
Nordeste	153.025	313.985	217.400	20.575	129.444	9.915	1.170
Sudeste	207.450	156.000	90.525	13.948	116.256	4.380	851
Sul	125.900	45.105	62.225	13.379	70.824	17.970	600
Centro-Oeste	41.300	26.045	51.825	477	15.384	705	140
T O T A L	557.400	571.450	455.375	51.389	342.840	34.545	2.964